

# a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

## O Minho presta homenagem ao Engenheiro Agrônomo Albano Homem de Mello

Num hotel da cidade de Braga a lavoura do Minho prestou sentida homenagem ao antigo Sub-Secretário de Estado da Agricultura, Engenheiro Agrônomo Albano Homem de Mello.

Sendo amigo pessoal do ilustre agrônomo, não pudemos associar-nos, em pessoa, à dita homenagem. Ficamos com pena, porque não podemos esquecer que foi o senso admirável e a inteligência lúcida de Sua Ex.cia que

por JÚLIO VAZ

nos atendeu a nós, gente de Melgaço — quando da gravíssima questão das vindas americanas. Melgaço é deverdor ao Sub-Secretário de Estado da Agricultura, ao tempo, da maneira fidalga como fomos atendidos. E, como, particular, já que, oficialmente, não tinha poderes para tal missão, queria dizer um «muito obrigado» sincero. Não me foi possível, repito.

O Engenheiro Albano Homem de Mello é um carácter, a toda a prova, é um fidalgo, digno deste nome, que ilustra a aristocracia com as suas palavras e com as suas obras, é um agrônomo competentíssimo, foi um político digno, em toda a acepção da palavra. Como chefe de família é um modelo o seu lar.

O fidalgo, na sua origem, era um peso honroso que impulsiona deveres e obrigações: o serviço da sociedade. Simples e despretencioso, elegante e distinto o Engenheiro Albano Homem de Mello ama os humildes, acarinhava-os e protege-os. Como Sub-Secretário amou a lavoura minhota, lavoura pequenina, cheia de simplicidade e de franqueza. Ao contrário de certos fidalgos que despresam a opinião dos outros e as outras classes sociais, Albano Homem de Mello distinguia a seriedade, a competência e o esforço. O trabalho honrado, o mérito, justamente adquirido, são para ele, os melhores títulos da nobreza. Nas antigas casas fidal-

(Continua na 4.ª página)

## COISAS ORA DIGA-ME...

DA  
noísa terra

### Futebol

Acompañamos de perto e com simpatia, digamolo, a marcha ascensional, triunfante, do grupo desportivo de futebol, do vizinho concelho de Morcão.

Somos daqueles que pensam que é necessário e sem demora valorizar todo o desporto útil e sã.

E já não perforce à nossa época o espírito me-quinho, atrazado, fútil e indiferença pelos desportos.

É problema nacional, regional e concelhio.

Rajro me ao desporto, em que ao médico, escrupuloso e competente, c.ibe a parte mais importante.

Se o médico não acompanha, não dirige, na sua qualidade de médico, os desportistas, não acradiamos na utilidade de certos desportos pelo menos.

Temos portanto de encorar este problema do desporto frontalmente, decididamente.

Sem espirito mesquinho, de outras eras.

(Continua na 4.ª página)

## TALVEZ NÃO SAIBA QUE...

Que a França, nas ultimas eleições municipais, do dia 19, o primeiro triunfo das urnas foi para um lavrador, que se afirmou decididamente anti-comunista...

— E que em Portugal vamos ter em breve máquinas de costura, fabricadas por portugueses, genuinamente nacionais.

— E não sabe, com certeza, que a encantadora imagem de Nossa Senhora da Fátima, aquela precisamente que se venera na Cova da Iria, já desceu ao Alentejo a percorrer todos os concelhos, em magnífica procissão e colorosa manifestação de fé.

— E talvez não saiba que em Fátima no dia 15 de Outubro foram benzidas seis imagens de N. Senhora que se destinam aos vários continentes, América do Norte, Africa, Japão, etc.

Uma delas segue para a Rússia.

— E que no próximo ano temos o ano santo em Compostela, onde se reunem muitos bispos de Espanha, com 100 000 rapazes da Acção Católica.

— Está a organizar-se em Braga uma grande peregrinação das Juventudes Católicas daquela cidade. De Melgaço também irá uma grande peregrinação.

— E não sabe que o Brasil e Chile cortaram as relações diplomáticas com a Rússia.

— E que no ano de 1946 saíram de Portugal 8.275 emigrantes e entraram 5.367.

— E que a Rússia está a ameaçar a Turquia duma maneira intencionada.

— E que a esta nrção tem chegado muito material de guerra americano que certamente não se destina a nós.

— E já sabe que na Rússia se encontram quinze milhões de homens em trabalhos forçados, como verdadeiros escravos...

— E que o Egipto recebeu mais de 2.700.000 centímetros cúbicos de soro anti cólerico, para debelar no que a polí d r pedernia da cólera...

— E que o prí da Europa moi bem preparado para sede do Comin

(Continua na 4.ª página)

## CORTEJO de oferendas

Continuem os preparativos para a realização do Cortejo de Oferendas.

A Comissã Organizadora esteve em Castro Laboreiro e avistou-se com o rev do pároco, P.e Manuel J. de Brimigos, o qual fez, na missa paroquial do dia 16, uma homilia dedicada ao Cortejo de Oferendas e ao nosso hospital, que impressionou os ouvintes, os quais se prepararam a fim de que a sua representação no cortejo marque um lugar de destaque.

As visitas a outras freguesias não se farão demorar, para que tud se prepare convenientemente para o Cortejo de Oferendas, NO QUAL DEVEM COOPERAR TODOS OS MELGACENSES.

## Homenagear-se um Padre na Academia de Ciências

Morreu, em Irás-os-Montes o Abade de Baçal, figura de sábio e de pároco. Viva na sua aldeia natal a cuidar das almas e a estudar a história bragançana nas escavações e nas inscrições.

No seu funeral fez-se representar o Presidente da República.

A Academia de Ciências de Lisboa quis honrar a memória do sábio e promoveu uma sessão, em que se cursou outro sábio: Egas Moniz.

Um sábio consagra ra Academia de Ciências outro sábio.

## Uma visita à Peneda

### Verdadeiras proporções do desastre

Faço minhas as palavras com que «A VOZ DE MELGAÇO», há quinze dias, abriu o relato da tragédia que pairou sobre o Santuário da Peneda, repetindo: que não é aos leitores do nosso jornal que vamos dizer aonde fica a Peneda e o que é a Peneda.

Sim, a Peneda, Santuário tão querido do bom e crente povo do Alto-Minho, é suficientemente conhecida para a quase totalidade dos leitores do nos.o jornal, que bem sentiram a tristeza causada em todos os devotos pela infauστα notícia.

A Peneda tem para mim alguma coisa de especial que muitos conhecem perfeitamente.

Quem se debruçar sobre o cemitério poderá ler este dístico: ADOECIU NAS NOVENAS E AQUI FICOU EM ROMA RIA PEKENE.

Cobre a campa da minha mãe...

Ali nascida e criada, neta de um dos vários trabalhadores do Santuário que povoaram

pôde exprimir nos últimos dias da sua vida a consolação que sentia por saber que repousaria junto das cinzas de seus antepassados...

Correram rapidamente as mais desencontradas notícias do desastre da Peneda, muitas inverosímeis e inacreditáveis.

A imprensa parecia tam bém fantasiar o caso.

## 1.º de Dezembro

Portugal revolve neste dia uma hora feliz da sua vida: a independência nacional.

Um punhado de bravos levantou o grito da revolta, secundado, logo, pela melhoria dos portugueses.

Recordar esta data é recordar o valor da raça, a heroicidade dos portugueses, o sentido histórico de Portugal: nação autêntica, livre e independente.

Como a gente é curiosa, para não jurar falso como lá diz o ditado, e porque também às vezes é preciso ver para crer, como S. Tomé, tirei-me dos meus cuidados e fui à Peneda.

Não roubo espaço ao jornal descrevendo o que foi uma marcha forçada através da serra, a pé, sem escala na ida e volta.

A Peneda e seus arredores são me bem conhecidos. Lá passei algum tempo com meus tios maternos a frequentar a escola do Baleiral e a ajudar nos trabalhos agrícolas fora do tempo lectivo.

Eu já não ia à Peneda há dois anos, desde antes de ser feita a represa a que o povo chama pantano, à galega.

Quem, fazendo viagem pelo Estvão-Rabos, não conhece aquele grande penedo, o coto redondo, onde se joga a pedra com a mão esquerda, a ver se a gente vai casar naquele ano?

Ali é Chã do Monte, bacia de terreno para on-

(Continua na 3.ª página)

# PELA NOSSA TERRA...

## DA VILA E ALDEIAS

### PELA VILA Rouças, 23

#### Notícias da quinzena

Desta vez quase não tenho assunto para esta crónica habitual.

Apenas direi que as obras da Calçada vão correndo e prometem ficar boas. Os casebres estão a ser derrubados e por isso dentro em pouco teremos por ali uma entrada decente.

Prevenimos todavia os turistas e viajantes do perigo de entrarem na ponte de cima. Até quando a J.A.E. consentirá aquele péssimo serviço de engenharia, que é a dita ponte? Quantos choques de carros ali se tem dado! Quantos encontrões nas guardas! Quantos perigos de vida!

Não valerá tudo isso a despeza que possa ocasionar a rectificação desses serviços?

Também estão a terminar as obras do velho correio. Oxalá que para a próxima vez já possamos anunciar a reentrada do talpa da Rua.

Trabalha-se afanosamente pela conclusão do Teatro «Pelicano». Para as festas do Natal já deve estar pronto.

Não tem havido grande movimento nem de casamentos nem, felizmente, de óbitos.

Baptizados é que tem havido bastantes.

Regressou de Santiago de Cacém, Alentejo, o nosso reverendo pároco, que ali fora assistir à passagem da veneranda imagem de N. Senhora da Fátima.

Partiu para Lisboa, onde foi colocado na Policia de Segurança Pública, o nosso querido amigo, Júlio de Sousa Domingues, da Eira, que aqui era muito estimado.

Deu-nos o prazer de assinar o nosso jornal a senhora D. Eulália Gonçalves, de Cabreiros, que há pouco partiu para Lisboa, em virtude do seu casamento ali efectuado.

Foram baptizados na igreja paroquial no passado dia 23 um lindíssimo menino filho do nosso estimado assinante, sr. António Rodrigues, dos Pezinhos, a quem foi posto o nome de Nelson António.

Também foram baptizadas duas meninas, uma filha do sr. José Táboas, de Bilhões e a outra da S.ra Maria Esteves das Adegas. — Todos se encontram bem.

Tem estado muito mal de saúde o antigo regedor desta freguesia, sr. Manuel Fernandes, da Igreja que foi vítima de um violento embate dum automóvel, na vila de Melgaço. Felizmente vai melhor, com o que muito folgamos.

Também esteve muito doente, com um forte ataque de pneumonia a s.ra Tereza de Jesus Lourenço esposa do nosso prezado assinante, sr. António Lourenço. — Felizmente já se encontra bem.

Por motivo da safada do nosso reverendo pároco, para o Alentejo, começou agora a devoção das Almas que segue pelo mês de Dezembro. Tem sido muito concorrido.

Iniciaram-se os preparativos para o Cortejo de Oferendas para o hospital.

O bom povo da freguesia começa a animar-se.

Esteves e Pureza Gonçalves, tendo recebido o nome de António Modesto, e sendo padrinhos os tios maternos Inácio Gonçalves e Dulcelina Gonçalves. — C.

Tem passado melhor de saúde o nosso querido amigo, sr. Vitorino Esteves, da Cabana, com o que todos folgamos, pois se trata duma pessoa queridíssima de toda a freguesia e que a todos faz muita falta.

Causou-nos muito desgosto o desastre que se deu em França e que deu a morte a um conterrâneo, do lugar de Cavaleiros Alvo. Vários melgacenses ficaram feridos.

Encontra-se muito melhor de saúde o simpático filhinho do sr. António Táboas o Zéquina, dos Pezinhos, que há tempos fez uma operação no hospital de Santo António do Porto, e ali se encontra.

Pouco tem chovido o que nos causa prejuizos nas pastagens do gado.

Tem vindo dinheiro de França, dos nossos emigrantes.

Pelo Senhor Presidente da Câmara e sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa, antigos paroquianos de Rouças, foi oferecida uma imagem de Santa Filomena, que chega por estes dias. — C.

Faleceu no lugar de Fátima o menino António Dantas, de 16 anos, que era aqui muito estimado.

Foram muito abundantes as colheitas, de milho.

Não tem chovido, o que nos prejudica nas pastagens de gado.

Teve dois meninos gémeos o casal José Gonçalves e Júlia Martins, de Soutomendo de Baixo. Mãe e filhos encontram-se muito bem e os petizes são a alegria do lugar. — C.

### Lamas do Mouro, 7

Passou hoje nesta freguesia, o sr. Director das Hidráulicas acompanhado do sr. Chefe da Secção de Viana do Castelo, a fim de proceder ao inquerito determinado por sr. Ministro das Obras Públicas, sobre a represa mal construída da Peneda, que, devido à sua má construção, originou o lamentável desastre do dia 30 do mês findo. Os referidos srs. fizeram-se acompanhar do Guarda-Rios daquela zona, e de Manuel Artur Domingues, encarregado do Viveiro de Lamas do Mouro, onde esperaram os seus Chefes, o Guarda-Rios Manoel Gonçalves, de Prado e o seu colega de Castro Laboreiro.

#### FALECIMENTOS

Faleceu no dia 22, no lugar de Gavião, desta freguesia, Rosa Domingues, viúva, e no dia 28, no lugar de Alcobaca, Maria Teixeira, também viúva, esta estava tão reduzida à miséria que para o seu funeral teve de contribuir a caridade pública.

Os lavradores já concluíram a recolha do milho, sendo este ano abundantíssima. — C.

Seja amigo da sua terra!

Assine

A Voz de Melgaço

### S. Paio, 20

Causou a mais profunda consternação em toda a freguesia o lamentável desastre ocorrido em França, há semanas, tendo sido horrivelmente esmagado por um desabamento duma mina, o operário Belarmino Rodrigues, casado, natural do lugar de Cavaleiro-Alvo, desta freguesia.

Faleceu, no passado dia 18, na sua residência do lugar da Granja de Cima, a sr.<sup>a</sup> Rosa Rodrigues, irmã do sr. Vitorino Rodrigues. Pésames à família.

Também faleceu, ontem, o sr. Manuel Carvalho, da Carreira. O extinto era pai do sr. José Maria de Carvalho e irmão do sr. João Baptista de Carvalho, antigo e conceituado comerciante no lugar da Carreira. Apresentamos os nossos cumprimentos à família entulada.

No passado dia 15, seguiu para a Espanha, o nosso grande amigo sr. Joaquim Domingues. Pretendemos-lhe bastante conforto e feliz regresso. — C.

### Cousso, 16

No dia três do corrente abriu a escola desta freguesia. Foi nomeada professora oficial a senhora D.<sup>a</sup> Isabel da Pureza Pereira da Rocha. As crianças de ambos os sexos que frequentam esta escola já excedem o número determinado pela lei.

O pósto da Cela, à frente da qual está a regente S.ra D. Maria Emília Domingues, também regista boa frequência.

Esteve, durante uma semana, no lugar de Virtelo, aonde comprou um bom casal, o nosso amigo Sr. Augusto Domingues Barandas, natural de Castro Laboreiro e grande benemérito da sua freguesia.

De trinta de Outubro a cinco de Novembro voaram para o céu os meninos Agostinho Cabelo e Armando Domingues, e as meninas Maria Cabelo e Ludovina Gonçalves, todos do lugar de Virtelo.

Com grande concorrência de fiéis se está a fazer o mês das Almas em nossa Igreja.

No dia 16 do corrente foi baptizada uma criança, filha dos srs. António

# Uma visita á Peneda

(Continuação da 1.ª página)

d convergem várias águas torrenciais desde os alcantilados rochosos de Penameda, Portelinha do Vento e do lado das chãs por onde se vai da Peneda para o Cando, cujo nome ao presente me não ocorre.

O local prestava-se maravilhosamente para armazenar grande quantidade de água no inverno a qual no verão, além da electrificação do Santuário, poderia ser aproveitada para irrigação e outros fins de suma utilidade dos moradores da povoação adjacente ao Santuário.

Com esta superior visão procedeu a Mesa da Confraria ou Irmandade de N.ª Se hora da Peneda, mandando construir a represa que viria a compensar suficientemente o dispêndio feito.

Num cálculo mental, feito por alto, parece-me que o muro de barragem, com cerca de 50m de secção longitudinal, ou seja, cerca de 5 metros de alto ao meio do corgo e cerca de 20 de comprimento no cimo, poderia retancar em 1 ha de Monte aproximadamente um milhão e trezentos e cinquenta metros cúbicos de água, isto é, cerca de duzentas mil pipis. Cálculos assim por alto e ô-ho facilmente podem não acerrar.

A pressão da água sobre o muro de barragem deveria regular por cerca de oitenta toneladas quando estivesse cheia a represa, à qual faltava ainda encher metro e meio segundo me informaram. Não cheguei a ver o muro da barragem e por isso nada posso dizer sobre a solidez da sua construção. Facto inegável é

que ele cedeu à pressão das águas, e estas adquiriram naturalmente grande velocidade devido ao declive do terreno.

Quem pôde calcular o seu peso imaginando esta onda desenfreada ao precipitar-se na alta cascata junta à fraga da Meadonha, por cima da Casa da Mesa, com uma diferença de nível extraordinária?

Na sua impetuosidade foi arrastando pedras e cascalho que entupiram o túnel canalizador do corgo por baixo do terreiro, construído talvez no século XVII ou princípios do século XVIII. A solidez desta obra evitou de todo o terreiro, a Casa da Mesa e a residência do Capelão (Casa da Mesa antiga) irem soterrar o lugarejo da Pontilhota.

Observei que na entrada do túnel, onde estava a entrada em arco para o refeitório do Hotel, sito em que era enviada a água do rio e recoberta com enormes ligadas, estas foram levantadas pela pressão interior das águas, o que deu origem a derrocada da parte do Hotel junto à Casa da Mesa, ou seja à sala de jantar e cozinhas, e seus anexos.

Eu não conhecia bem o Hotel. Só lá entrei uma vez.

As águas, não podiam escoar-se pelo túnel correram à deriva pelas transeiras do Hotel arrombando as portas por baixo das barrandas e fazendo saltar os soalhos de alguns compartimentos. No rez do chão, onde há aquelas odas aqueadas, pernoitavam algumas pedrinhas que se viram surpreendidas pelo inesperado banho de chuva. Fugiram à pressa mas a enlurrada da água que encontrei lá não me deu tempo de me interessar pelo que encontrava no intervalo entre o Hotel e os quartéis do Anjo embregados e sem luz. O terreiro devia ser já um mar de água que se ia de todas as portas do fundo do Hotel que ao mesmo tempo se desmoronava. Aquilo devia ser uma coisa impossível de narrar.

Era das cinco para as seis horas da manhã. A povoação acordou a espalvar pelo rumor fragor das águas cajú eco, repetindo-se nos montes sobranceiros, ao lux lux da manhã, deu a muitos a ideia do fim do mundo, que de facto o foi para um dos pobres trabalhadores atraz referidos, arrastado pelos ciprestes abertos enquanto os

companheiros, mais oportunados, se agarraram às árvores do terreno.

Como fica dito, a parte do Hotel em que ficava a cozinha e sala de jantar, foi derrocada, ficando no pé o resto do Hotel, em que as águas causaram danos no 1.º e 2.º pavimentos. Foi até aos alicerces. A Casa da Mesa nada sofreu além da inundação.

As águas embravecidas e indômitas, arrastando pedras e madeiras do Hotel, lançaram a vontade no grande terreiro onde há sulcos que escodem um homem de pé.

Arrebentaram com as portinholas das tendas em frente, derrubando os duas últimas a beira do cipreste, onde costumavam vender-se quinquevendas na romaria. Na terceira estava um fusileiro que por um triz escapou à morte subindo para o telhado com duas filhitas, sem qualquer esperança de salvação: a caída das águas não quebrasse depois de o telhado arrebentado das primeiras ondas.

As escadas ao fundo do terreiro, ao assar para os ciprestes ao lado de cima dos Eozangulistas, desapareceram quase por completo.

Bilrecaram-se aqui as águas da torrente devastadora. Parte avançou sobre o muro precipitou-se no pequeno passal do Capelão, pelos Campos do Velho direito ao rio. Arrastando pedras, soldados e madeiros de palha, pôs em cérios apuros os moedores da casa junto à antiga Pontilhota do pau, e das casas que foram do tio José e do tio Ceano.

Outra parte correu pelos escadórios das capelas abrixtas. Escavou fundos buracos ao fim de cada lanço, arrastou quase todos os degraus de acesso das portas das capelas, passou sob o arco, a que muitos chamam Porta do Sil, por entre os muros fundeiros ter ao rio, arrastando ainda, lá em baixo, algumas propriedades.

Por um e outro lado muitas das madeiras do Hotel foram até ao rio, ficando outras no seu percurso. Poucas ficaram no terreiro, e disseram-me que algumas passaram ao Baleiral a balixo.

Nada sofreu a Igreja, o escadório em frente, nem os quartéis de pernoitamento dosromeiros.

Foram exageradas as apreciações da imprensa quanto aos prejuizos.

Parece-me que menos de cem contos, talvez pouco mais de cinquenta, chegaram para reconstruir as propriedades dos lavadores.

Poucos mais da meia dúzia seriam os danificados.

O Jornal de Notícias foi mal informado a tal respeito. A Pontilhota é uma parcela do lugar da Peneda, assim chamada do velho pontilhão ali existente sobre o cargo que sai do túnel do terreiro do Santuário, a que já me referi.

Os prejuizos do Santuário nem a

# A SAMARITANA

DE

Hilário Alves Gonçalves

PRAÇA DA REPUBLICA - MELGAÇO

(Casa fundada em 1927)

Lanifícios para fatos de homem; Fazendas de lã e de seda, para vestidos e casacos de senhora; Fantasias e tecidos de algodão das ultimas novidades; Camisaria; Gravatas; Chapeus Guarda-sois; Calçado para homem, senhora e criança; Malhas e Miudezas; Perfumarias e artigos de Beleza; Brinquedos e Bijouterias; Artigos eléctricos e T. S. F.; Papelaria e artigos para escritório; Confeitarias; Mercenarias; Vinhos finos e Espumosos

Correspondente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

—Encarrega-se de instalações eléctricas—  
A máxima seriedade nas suas transacções.

## De Melgaço a Fátima

Regresso

Se bem me ricordo, nas

minhas notas de reportagem tínhamos ficado aos portões do Santuário da Fátima.

Nesses dias felizes de 3 e 4 de Maio assistimos na Cova da Iria ao que de mais interessante lá se tem passado, depois da Coroação em 1946.

Foi o desfile das várias representações nacionais e estrangeiras da J. C. F. fo a sempre magestosa Procissão de Velas, desta vez mais ordenada, foram as adorações noturnas pelos varios países ali representados etc. Admiramos os abarracamentos tão bem dispostos e ordenados para pernoitarem as que não tinham casa ou camionete; a ordem e respeito mantidos pela guarda republicana (nunca tão numerosa) e pelo exercito; os potentes refletores que permitiam ver e ler como de dia.

ser; derrocada do Hotel, e das duas tendas últimas, destruição das escadas dos ciprestes e dos degraus de acesso das capelas, deslocação de alguns degraus de outras, fuga de terras do passal, do terreiro e de outros interesses dos escadórios entre a Senhora das Dores e o Pretório.

Tudo isto não deve custar quaisquer quatrocentos contos a reconstruir, pelo que me pareceu que meio milhão de contos cobrem todos os danos causados e prejuizos sofridos.

Se os antepassados puderam levantar obra tão magestosa, os presentes e os vinduros deverão ser seus dignos sucessores, não desanimando com o regresso: Quem não tem contratempos na vida?

Es o que observei e apreciei.

Depois de uma desadequada visita sobre o cemitério, olho de saudade nesta mesa de subrágios, subi o caminho da Meadilha recordando aquella sacralidade portuguesa.

Bendita e louvada seja a Imaculada Conceição do Virgem Maria Senhora N.ª.

Só um milagre de fé e de amor à Virgem Mãe podia ter levantado Santuário tão importante nestas agrestes paragens.

BERNARDO PINTOR

(Continua na 4.ª página)

## Inês Negra

(A heresia de M. Ig. C.)

N.º 6

D. João I preparava-o adrede para mostrar a Rainha como se assediava uma praça, e para exhibir perante a sua Côrte, a valentia dos homens de armas, que vinham consolidando a independência do Reino.

Era uma genuína galanteria de guerreiro medieval, esse desejo de fazer assistir a fina flor da Côrte feminina ao ruído em bato das suas besteiros

contra a fortaleza rebelde. Era ao mesmo tempo um poderoso incitamento para a hoste, êsse torneio revelador da arte, da dextreza, e do valor com que se pelejava.

Era também uma vistosa parada de fôças combatentes perante os olhos mulheris, o mais aguilhoante estímulo da cavallaria gloriosa.

Era, finalmente, uma alarde de namorados e no-

va espécie, batalhando em frente de suas damas.

Era, em resumo, uma fantasia de heróil

Marchou uma numerosa comitiva de Braga para Monção, onde D. Filipa foi acampar, indo logo a seguir ao mosteiro de Santa Maria de Fiães, perto de Melgaço. Acompanhavam-na João das Regras — o Doutor, João Afonso de Santarém, e ainda outros letrados e jurisperitos, mais exercitados no manejo das Pandectas e das Institutas, que no brandir das espadas e dos arremocões.

Corra o mês de Janeiro

de 1388. As chuvas tinham ensoiado os campos. A paisagem minhota, tão festiva de combiantes durante o verão, com os seus souts de castanheiros florentes; com as suas videiras de enforcado enroscando se nos troncos e ensombrando os pátios das habitações; com os fetos de franjas recortadas, adornando as sebes; com as eras e musgos revestindo os penedos graníticos; com o veludo esmeraldino das nogueiras, e as folhas bicolores das lílias opulentas; com a pradaria clara rindo alegremente na voluptuosidade das regas abundan-

tes; tôda essa sinfonia de verdes, executada a grando orquestra, sob a regência de um sol brilhante, que vivifica o torrão; que se reflecte nas lanteoulas de feldspato e de mica, tapete dos caminhos feito como do pó de diamante, e que dá a essa região o goito de um sorriso da natureza; essa paisagem apresentava naquela quadra do ano a fisionomia rabujenta de uma criança amuada.

CONTINUA

## Albano Homem de Mello

(Continuação da 1.ª página)

gas do Minho, dizem os pais aos filhos: «Filho, o bom fida go ama os desprotegidos, ajuda os humildes, serve a pobreza». Foi esta educação a que recebeu de seus pais, o Homem que a lavoura do Minho homenageou.

Como político, Albano Homem de Mello fez a política que consagra os homens e as instituições; fazer justiça a todos e dizer, sempre, a verdade.

Para alcançar uma e outras—a justiça e a verdade—ouvira a todos os que se lhe dirigiam, sem distinção de credos, de posição social, de educação; aceitava todas as sugestões para dirigir com mais acerto.

Foi, por isso, que ouviu o povo de Melgaço nas suas reclamações.

«A Voz de Melgaço» não podia isolar-se nesta consagração da obra do Engenheiro Albano Homem de Mello. Por que assim não podia ser, regitamos aqui a nossa gratidão e promovemo-la entre os melgacenses.



## XVIII... COUSSO

A freguesia de Couso, assim como a de Cubilhão, era anexa ao Mosteiro de Paderna. Com estas duas freguesias possuía-se, mutatis mutandis, o mesmo que com as de Parada e Gova anexas de Riba de Aveiro.

Não pude ainda saber quando se formou esta paróquia nem quando conseguiu a sua plena autonomia.

Começou por ser uma veranda de Paderna, onde os trabalhadores pouco a pouco, foram atrolando as terras e fixando residência. A qui, como naturalmente se concebe, levantou-se ermida para atender às necessidades espirituais da povoação incipiente.

O núcleo de povoadores foi crescendo e eis a nova freguesia, a principio com um capelão a dizer lhes missa, depois com um cura e por fim com um pároco.

Não existem documentos antigos no cartório parquial além de um conhecido livro de testamentos que vai de meados do século XVIII a meados do século XIX.

Nos primeiros pude ver que em 1767 era cura Manuel Rodrigues e em 1774 Sebastião Felgueiras e só em 1787 nos aparece Manuel Alves Mendes com o título de pároco.

A denominação era, já em 1767, de freguesia de São Tomé, curato de Paderna, termo de Valadarez.

E pequena esta freguesia, que apenas tem as povoações de Couso (Igreja), Couso e Britelo.

Na cela há, uma capela dedicada à Senhora do Bom Caminho.

Em Britelo há outra cuja padroeira é S. Tiago. O povo faz a festa da cabra à Senhora do Rosário, promovendo ainda uma missa cantada a S. Tiago, e outra a Santa Bárbara cuja

imagem ali se venera, entre outras da devoção popular.

Não sei se todos sabem o que é a festa da cabra. Tem este nome, só na região norteña, o principal festa de cada Igreja ou cepeia em que os moradores próximos fazem rancho malherado, convidando parentes e amigos. É de tradição assar no forno uma cabra, cobrito ou carneiro, sobre um alguider com arroz. É o último prato a servir e em muitas partes dão-lhe o nome de «cardomo da festa».

Ao lugar de Britelo me hei de referir em crónica especial.

A Igreja Parquial de Couso é construção dos fins do século XVIII ou principios do XIX. Não hostenta qualquer data. Sua torre alcintra é dotada de dois sinos, um de 1879 e outro refundido em 1944 por ter quebrado.

O portal do quinteiro da Residência tem inscrita a era de 1769, e a porta dos fundos da Casa das Almas a era de 1757, sendo mais recente a parte superior que tem a era de 1868.

Não escapei também à minha observação a capela da cimeira do portal do adro, à esquerda de quem entra, pedra lavrada em que se lê de frente a inscrição «COVTO». Parece que esta pedra era de uma mesa em que se recebiam as rendas cu foras do curato de Paderna.

Por Couso passava o antigo estrada real que ligava a vila de Valadarez ao castelo e vila de Lebreiro.

BERNARDO PINTOR

## A Virgem Peregrina

É espantoso o milagre de Fátima. A Santíssima Virgem do Rosário, caminheira bendita, percorre o mundo, levada em carros de triunfo ou em gigantescos aviões e percorri, lentamente, o nos o Alentejo!

De visita à Arquidiocese de Évora, onde foi recebida, triunfalmente, por todas as populações, passa a Diocese de Beja.

Em Coruche, os campinos, a cavalo, serviços, das melhores casas da lavoura da região, foram esperar a imagem da Senhora ao limite do Concelho e escoltaram, garbados, o andor da Virgem.

Dezenas de missionários prepararam as almas para a recepção à Virgem Peregrina.

\* \* \*

Na Diocese de Beja, terra descrentianizada, estão mais de 100 missionários, de todo o país, a despertar as energias latentes da fé para uma condigna recepção à Senhora de Fátima.

Por todas as terras, a onde passa a Senhora, o alvoroço é enorme; as populações acorrem à estrada, encham as praças, lançam flores aos pés da excelsa Padroeira e aclamam-na com respeito, com fé e com amor.

A Senhora de Fátima anda a abençoar a nossa terra e, até, o nosso mundo.

Sobre ela caem os títulos mais terrosos que se podem imaginar. Para vós, o mais expressivo é o de Senhora do Bom Caminho.

Nesta hora de loucura que o mundo atravessa, a Senhora do Bom Caminho é, mais do que uma esperança, a certeza da humanidade.

## De Melgaço a Fátima

(Continuação da 3.ª página)

Admiramos ainda o garbo e aprumo das raparigas espanholas; a comovente oração da delegação da Rússia.

Tudo obedecia a um programa e a um comando. Cada acto, cada cántico, cada oração vinham no seu tempo e no seu lugar. Os confissionários marcados para as diversas línguas; os Sacerdotes inscritos para celebrarem em altar e horas marcadas. Ordem em tudo! Formos ao túmulo dos videntes falecidos (Francisco e Jacinta); entramos na linda igreja parquial da Fátima. Como tudo é comovente!

No dia 4 de tarde retiramos por Leiria para Coimbra onde ficamos na pensão Avi.

Naí no dia 5 viemos para Melgaço pela mais curta distância, almoçando em S. João da Madeira, demorando um pouco no Porto, em Braga e nos Arcos de Valdevez. Até Maio se Deus quizer.

P. S. — Uma das raparigas peregrinas (da nossa comitiva) perdeu um bom cartão: se alguém souber onde se encontra ou o tiver, era favor entregar na Residência parquial da Vila de Melgaço ou para o mandar dizer.

Pe Justino Domingues

## COISAS DA nossa terra

(Continuação da 1.ª página)  
Temos em Melgaço bons rapazes, com alto sentido desportivo, capazes de realizar alguma coisa pela sua terra.

Pois tornemos acessível a toda a gente, que o pretenda esta riqueza e junção social do desporto, tal como deve ser, e aproveitemos os melhores valores, para apresentarmos a nossa terra nestes encantadores praias regionais.

Não é nosso propósito ceder ninguém. (Nunca o criamos). Mas porque não havemos de encorar a sério este problema do desporto em Melgaço, sobretudo do futebol? Continuaremos.

## Vende-se casa

Própria para habitação, com bons roçados e diversas propriedades. Estes bens encontram-se todos na freguesia de Chaviães e são próprios para uma família numerosa.

Dirigir-se ao Sr. Aurélio de Barros de Melgailhães, vila de Melgaço.

## Oro diga-me...

(Continuação da 1.ª página)  
form, reaparecimento oficial do velho Komintern, é a Jugoslóvia. Como se sabe a Komintern tinha por fim provocar a guerra mundial e o Caminhão o de reunir informações respeitantes aos diversos partidos comunistas de todo o mundo, para agir... — E que na Palestina as coisas não correm bem...

Os judeus querem a sua velha Palestina e os árabes que agora possuem, ameçam mobilizar legões de combatentes, o mesmo fazendo os judeus, que tem sido dumo crueldade sem limites para com os ingleses.

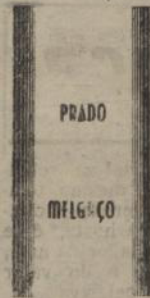
E andem tantos por aí a dizer-nos que esta seria a última guerra.

## Princesa Isabel

Constituiu o seu lar, a Princesa Isabel, herdeira do trono da Inglaterra, e ligou o seu coração a um oficial da armada inglesa, que era príncipe grego e se naturalizou inglês, distinguindo-se como bravo oficial de marinha, durante a guerra.

## Bon Marché

(Casa fundada em 1914)



Mercearias, Queijos, Doçarias, Vinhos Verdes e Maduros, Papelaria, Livraria, Artigos Escolares, Velas de Cera, Sal, Escovas e Vasouras, Cordoaria, Louças, Vidros e Miudezas

## FINALMENTE

Está à venda o



PEDIDOS AO

«Diário do Minho»  
Av. Central, 122—BRAGA

## Almanaque Popular do Minho

Cada exemplar... 1\$20

Los revendedores—desconto de 20%.

Director e Administrador  
P. J. JULIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração provisórias: Residência parquial de Melgaço  
P. principal e em primeira: «Imprensa do Diário do Minho, Limitada» — Braga  
AVENCA

Chefe da Redacção e Editor  
Dr. JULIO OUTEIRO ESTEVES

# A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

## Que Jesus nasça em nossas almas

A quadra do Natal é a mais bela e a mais encantadora do ano e a mais terna para o nosso coração.

A liturgia da Igreja recorda o nascimento de Jesus e convida-nos a associar-nos às homenagens dos pastores, dos anjos e dos magos, rendendo o

nosso preito de sentida homenagem ao Rei dos Reis e Senhor dos Senhores.

A gruta de Belém regista o marco milenário do termo de uma civilização e o começo doutra: a civilização cristã.



E' pela civilização cristã e conta ela que se trava a gigantesca luta dos nossos tempos, em que se degladiam dois mundos. Nós somos pela civilização cristã: aquela que respeita os direitos de Deus e os defende aquela que pugna pela valorização da pessoa humana, pelo amor aos pobres, o carinho aos desfavorecidos da sorte, a protecção aos inteli- zes. Na nossa terra pequenina também queremos que se proclamem e se defendam os direitos de Deus. Somos um quinzenário católico e o nosso Congresso Eucarístico revelou que a gente de Melgaço é o que sempre foi: católica e disciplinada.

Nesta quadra festiva queremos associar-nos à alegria de todos os lares da nossa terra, aonde em noite de Natal arde a acha e a fogueira aquece todos os familiares.

Recordamos o tempo de estudante, em que o comboio vinha repleto de estudantes, de soldados, de rapazes da nossa terra que, de longe e de perto, se vinham juntar aos seus em noite de consoada.

Há alegria em quase todos os lares; haverá luto num ou noutro.

Pedimos ao Senhor para todos os nossos amigos—os amigos de «A Voz de Melgaço»—alegria deste dia, desta festa, e para os que sofrem a dor amarga da perda de algum parente, a resignação cristã.

E, porque é este o sentido litúrgico desta quadra festiva, que Jesus nasça em nossas almas.

Júlio Vas

## Cortejo de Oferendas

Por não se poder imprimir, no domingo, o nosso jornal, tivemos de o meter na máquina, no sábado, dia 13. E' esta a razão por que não damos relato do cortejo de Oferendas para o nosso hospital.

## DE VIAGEM

PADRE CARLOS VAZ

R regressou de Braga, aonde e leve em serviço de pié cã, o revdo Pe Carlos Vaz, arcepreste.

PADRE MANUEL LOURENÇO

Esteve em Braga o revdo Abade de Fiães, P.e Manuel Lourenço.

DR. JÚLIO ESTEVES

Também em Braga, esteve no passado dia 2 o Dr. Julio Esteves, nosso prezoso Chefe da Redacção.

BERNARDO PINTOR

Na mesma cidade esteve no dia 9 o nosso estimado colaborador Bernardo Pinto.

## Pel: Administração

Tem vindo aqui muitos assinantes pgr r. Outros ainda se tem descuidado.

Era conveniente que todos viessem pagar à Residência Pa-roquial de Melgaço.

— Também podem aqui pagar os vencidos.

Natal de 1947

## A Voz de Melgaço

Saúda todos os seus estimados assinantes, anunciantes, leitores, colaboradores e amigos, desejando a todos um Natal feliz na graça do Senhor.

## DESSPORTOS

Num «partido de amizade», Portugueses e Espanhóis, realizaram uma importante partida de Futebol, que terminou empatada a 3 bolas

SPORTING CLUB DE MELGAÇO, 3  
ATLETICO CLUB DE CORTÉGADA, 3

((Ao primeiro tempo: 1-1))

Em beneficio do Hospital da Misericórdia de Melgaço, foi no ultimo domingo realizado no campo do Mompais um desafio entre as primeiras categorias do Sporting Club de Melgaço, que recebeu a visita dum grupo da Espanha, o Atletico Club de Cortegada, da provincia de Orense, que depois duma bela luta, terminaram o encontro empatado a 3 bolas.

Começou o encontro. A bola da saída pertenceu aos visitantes que desde logo mostraram serem rápidos e com passes bem feitos. Porém os leões, atacam e aos 14 minutos Augusto, recebe a bola e sem preparação dispara um tiro, a qual foi inutil a bela estrada do guarda redes galego. Os visitantes voltam a dominar e aos 38 minutos veem alcançado o seu exito. Sanchez, rematou a conta e estabeleceu a igualdade do primeiro tempo.

Recomeçado o encontro, o dominio volta de novo aos visitantes. Porém os portugueses insistem e assim aos 15 desta parte Bermudes, remata a conta a segunda bola dos leões. Contudo os galegos voltam à sua toada do jogo rápido e passes largos. Aos 24 minutos, um defesa, portuguez com o canto. Suarez ncarregado da sua transformação mete directamente a bola nas redes, e com ela de novo o empate.

Agora o dominio volta para os donos do campo

Aos 36 minutos Oliveira, recebe a bola, dribla tres adversários e num estupendo remate, alcança o terceiro tento. Prestes a terminar o encontro, de novo o dominio dos visitantes, que assim aos 14 minutos pelo seu avanço-centro Bein estabelece o empate. Os jogadores do Sporting, tentam a vitória, mas inutilmente.

O arbitro deu terminada a partida.

Se não fosse a bela exibição do guarda redes do grupo portuguez, estes tinham sido batidos.

O grupo do Sporting, formou com:

Fernando, Moreira e Alberto I, Armindo, A. Esteves e Armando; Alberto II, Augusto, Araújo, Bermudes e Oliveira.

Jogadores a salientar e que fizeram um bom jogo: Arlindo, A. Esteves, Armando, e os interiores.

Pelos Galegos alinharam: Rizos, Campante e Proe; Cezário, Afonso e Torrez; Gerónimo, Lito, Bein, Suarez e Sanchez.

Destes há que destacar o seu guarda-redes, o médio centro e o esquerdo, e

(Continua na 3ª página)

## Tragédia no mar

Com o ultimo temporal, pereceram nas ondas selvagens do mar mais de 151 pescadores.

Ficaram erlutadas numerosas famílias e na matriz de Mateuzinhos celebraram se exéquias solenes no dia 9 o que assistiram membros do Governo e fez o elogio fúnebre o Sr Bispo de H lenópolis, filho de pescador, que lan bém morreu no cto mar, há anos.

## Ho povo do concelho!

Consideramos de grande necessidade a organização rápida duma montaria ao lobo, em que devem entrar todas as freguesias do monte e anexas.

Há muitissimos anos que o concelho não foi tão duramente atacado como agora! — Temos de ir à serra!

# PELA NOSSA TERRA...

## DA VILA E ALDEIAS

### PELA VILA

#### Notícias da quinzena

Já chegou aqui a máquina (celindó) para calçar o primeiro piso da Rua da Calçada, cujos trabalhos vão adiantados.

— Já foi retirado o tapal de que falamos na crónica passada.

— Também hoje teve lugar na igreja do Convento uma linda festa puramente religiosa em honra da Imaculada Conceição de N.ª Senhora.

De manhã houve Missa Cantada Solene, e de tarde Exposição, Sermão pelo Rev.º Senhor Arcipreste, Terço e Bênção.

A parte coral esteve a cargo das senhoras desta Vila.

Todos os actos foram muito concorridos.

— Quando o jornal sair, certamente já se terá referido o Costeio de Rezendas para o nosso Hospital.

Há grande entusiasmo nesta Vila.

— Já teem vindo alguns géneros, mas ainda faltam outros de grande necessidade (como o sabão) e todos eles andam atrasados.

### Rouças, 7

Na crónica passada, esqueceu nos de dizer que nos recintos da casa do nosso presado assinante e benquista Presidente da Junta, Sr. Antonio Fernandes, foi oficiado por sua esposa um missaio às raparigas da Juventude desta freguesia, que correu muito animado.

— Há dias surpreendeu-nos aqui a visita, por ser simpática, do regedor do Lagario, um capulento lobo. Veio muito satisfeito, pelos vistos, até altura de Chães onde fez algumas mortes entre as ovelhinhas dos lugares de Bilhões. O nosso amigo, Esmoldo de Bilhões que foi um dos que mais sofreu com a dita visita, como é de imaginar, não pôs a boca para fora do bicho... Esperemos que seja a última o x que o lobo fez destas...

— Regressou de Porto o nosso querido amigo e distinto capitalista, Sr. Antonio R.rigues, dos Pêbes.

— Continua diante o antigo regedor desta freguesia, Sr. Manuel Fernandes, de Igreja Parocho que se encontra melhor, com o que muito alijamos.

— Começaram os pedidórios para o hospital. O povo vai se animando e esperas não fazer brece figura no dia 13 do corrente, dito do conejo.

O Sr. Ferreira da Silva que sempre occupou o bom povo desta freguesia nas suas generosas dadas para o hospital, cumpriu novamente os proquiosmos de Rouças, com um grande donativo.

— Estiveram aqui, há dias, uns srns. engenheiros dos Seruís da Junta de Colónia da Internia, que vieram apreciar as antigas e os planos da construção da nova represa de água em S. Mamede, perto de Canaleiros, para efeitos de rega de campos.

É pena que não se estude a possibilidade da construção duma grande represa no Rink idóneo, que a ser bem construída salvaria totalmente os campos de milho de Chaviões e Ruças, na época das rasgas de milho.

O povo da freguesia está com o intuito de fazer já este ano o grande pedidório para a aquisição duma boa religião da torre. Essa ideia entusiasma todos o povo da freguesia e até das freguesias vizinhas.

Encontra-se mal de saúde o sr. Alde. Marques, de Bilhões. Des-

jamos-lhe prontas melhoras na sua avançada idade.

— O tempo vai bravíssimo e asperamente — se os nossos montes do Pombal com um aspecto sobre-bi, cobertos de neve.

— Verdadeiramente, isto não vai bem para os olhos.

— Conheciam as matanças. Como este ano há bom e muito vinho os sarabalhás são copiosamente regados com o esplendor verdadeiro.

— No passado dia cinco e sete, uniu-se em matrimónio com a Sr.ª Deolinda Alves, de Paço, o nosso bom amigo Sr. Lino José Sindrões. Damos-lhe os nossos parabéns com os votos de na esplendor da lua de mel.

— Tem sido muito apreciada a lida im-agem de Santa Filomena, que o Sr. Dr. Pimenta e sua bondíssima esposa ofereceram à nossa igreja.

— Esqueci-nos de dizer que no pedidório para o creche através da freguesia, muito trabalharam os Srns. Regedor, Luiz Fernandes, Presidente da Junta, Sr. Antonio Fernandes, Alvaro de Sousa, muito digno tesoureiro das Finanças, José Esteves, da Casa da C.ª e o distinto funcionário superior da Câmara e Manuel António Marques, benquista proprietário em Loulé.

— Acabou de chegar de França, a passar uns dias com sua querida esposa e filhinhos nos lares do Natal o nosso querido amigo Sr. Manuel Alves, do Fecho. Damos-lhe o nosso abraço de boas vindas. — C.

### Sem estrada, e... mouos caminhos

Con inuamos a lamentar a falta de estrada que notamos — de Pomares à Gave. Nunca isso nos causou reparo, enquanto os outros também não tinham.

Mas agora que vemos estradas para todos os lados, estranhámos ela não ter vindo também até junção de nós, pois embora tivesse que passar em maus sítios ao serpear os montes da Cela até entrar na Gave; não era motivo nem causa para não vir, habituados a ver e passar por estradas que seguiram por lugares bem mais escabrosos e íngremes, e no entanto elas foram.

E sendo assim, se não veio ainda, porque não há de vir agora a estrada? Pedimos só uma, para melhor e mais depressa sermos atendidos.

No concelho de Espoende, conhecemos freguesias, com quatro e mais estradas, e são freguesias planas onde facilmente se pode andar melhor nos caminhos do que aqui nas estradas e os nossos caminhos da Gave são de tal natureza, que não se podem admitir nestes tempos em que o progresso chegou a toda a parte da nossa querida pátria, e nós somos tam portugueses como os outros. Por isso, de modo nenhum nos pode ser negada a estrada que pedimos.

Pois que dentro em pouco tempo, seja isso uma verdade;

Pra dizermos que o progresso, sempre chegou cá à Gave.

Gave, 17-11-947.

P.e Campos Lima

## Bon Marché

(Casa fundada em 1914)



Mercearias, Queijos, Doçarias, Vinhos Verdes e Maduros, Papelaria, Livraria, Artigos Escolares, Velas de Cera, Sal, Escovas e Vasouras, Cordoaria, Louças, Vidros e Miudezas

### PELA GAVE

(Através da redacção)

Continua a ser muito concorrido o mês das almas e a devoção ao Santíssimo Rosário sobre o qual tem havido prática todos dias. Nos dias vinte e oito e vinte e nove são as confissões, e no dia trinta. Comunhão e Missa cantada de manhã, e de tarde sermão do S. C. de Jesus pelo Reverendo Arcipreste de Melgaço P.e Carlos Vaz e procissão Eucarística.

— O bom tempo continua a sustentar os velhinhos ao sol cheios de alegria.

No dia um de Dezembro vai abaixo a velha residência e principia-se o levantamento da nova. O tempo está por conta do Senhor que nos vai auxiliar a conseguirmos receita para as despesas. A planta externa tirada e apresentada pelo reverendo pároco tem causado gosto e entusiasmo a todos.

Do mesmo modo a planta interna é agradável. Depois de concluída, deve ser uma das melhores ou a melhor residência do concelho de Melgaço. Ainda bem, pois que até agora todos a escarneciam e censuravam.

— O confesso de suffragio às benditas almas e jubileu do Rosário, foi muito frequentado. Teve lugar em vinte e oito e vinte e nove do Novembro.

Houve no mês de Novembro duas mil Comunhões na Gave.

No dia 30 houve a festa do S. C. de Jesus preparada com tres dias de práticas feitas pelo pároco e sendo pregador na conclusão o Reverendo P.e Carlos Vaz, muito digno arcipreste de Melgaço, que num sermão substancial-verdadeira peça oratória — descreveu aos ouvintes que o escutavam com atenção e gosto, o amor do Sagrado Coração de Jesus às almas.

— E' grande a assistência de povo à novena da Imaculada Conceição, pregada todas as manhãs.

— De vinte oito para vinte e nove de Novembro à meia noite, houve, na Igreja o baptismo de uma criança que nasceu

de quatro meses e meio; filho de Amadeu Esteves e Clementina Alves, do lugar do Val

Por ser hora pouco oportuna e de urgência, veio apenas a madrinha, Maria Esteves, irmã do pai, e por a criancinha ser ainda muito imperfeita em todo o corpo, principalmente na cabeça, que se apertava toda dentro duma mão e era mol como a gema dos ovos, pôs-se-lhe de padrinho Santo António, com a esperança de que o seu poder milagroso havia de manifestar-se mais uma vez a favor da criancinha que no seu todo não tinha vinte centímetros.

Por conta de Santo António, seu padrinho se vai criando a águas de galinha, pois não mama, e segundo afirma o pai, a cabecinha endureceu-lhe. O menino António é um prodigio de admiração — e por aqui o povo chama-lhe o profeta.

E' o terceiro filho daqueles pais tão católicos e tementes a Deus. Todos estamos a ver até que ponto chega o poder de Santo António seu padrinho e o que nos virá dizer o já citado profeta como diz o nosso povo.

— Após um verão de S. Martinho tam prolongado e quente, cá chegou o frio intenso e a chuva que attiraram com os velhinhos uns para a cama e outros para o braseiro onde passam os dias de traz dos potes, ao borralho.

— O Rio Mouro encheu muito e os caminhos estão cheios de lama.

Nada disto nos admira porque conhecemos o ditado que diz: tudo no seu tempo parece bem. — C.

### Vende- e casa

Própria para habitação, com bons rocios e diversas propriedades. Estes bens encontram-se todos na freguesia de Chaviões e são próprios para uma família numerosa.

Dirigir-se ao Sr. Aurélio de Barros de Magalhães, vila de Melgaço.

P.e José Augusto Alves

Entre os padres convidados pelos prelados de Évora e Beja, para a conversão dos nossos irmãos do Alto e Baixo Alentejo, onde anda em Peregrinação N.ª S.ª de Fátima, corta-se o nosso querido melgacense P.e José Augusto Alves.

Nessa grande provincia alentejana onde, por falta de padres, não havia assistência religiosa há mais de cincoenta anos, o nosso bom amigo tem sido recebido como um apóstolo!

Incansável, dedicado, bondoso, sempre com um sorriso nos lábios, é assim o P.e José Augusto Alves.

E porque assim é ele tem convertido centenas senão milhares de almas nessa terra longínqua ao nosso Portugal, cheia de amor, beleza, luz e sol, mas onde faltava a luz de Deus!

A sua missão que conta desde 25 de Outubro p. p., termina em meados de Dezembro.

Os seus queridos paroquianos—da freguesia de Estorãos—Ponte de Lima—esperam, saudosamente, a sua chegada que efectuar-se-á entre hinos de amor e significativa homenagem.

Pove de Lima, Novembro de 1947.

A. R. Bubosa

Seja amigo da sua terra!

Assine

A Voz de Melgaço



O Castelo de Castro



NECESSIDADE URGENTE

É com sentimento que escrevo estas palavras, pois embora sejam escritas para os vivos, tem por fim principal os mortos, que são dignos de toda a nossa veneração, e pelos quais devemos ter respeito.

Se é certo para algumas freguesias e pessoas o que diz o rifão:

*Não há nada como a morte,  
Para cibar a presunção;  
Com quatro parvas de chitas  
E sete palmos de chá.*

Não se pode dizer isto infelizmente da freguesia da Gave e seus habitantes, com o cemitério que tem actualmente, tam pequeninho, que é necessário nos sete palmos de rifão meter dois e três caixões, ficando alguns com pouco mais de um palmo de terra por cima.

Outrora de passagem pela Gave—o ex-delegado de saúde de Melgaço—Dr. Candido Sá, fechou este cemitério, com a proibição de não mais se

poder enterrar nele, e aconselhou a pedir um subsídio para a construção de um novo, apontando mesmo o local que julgou mais conveniente para a construção desse novo cemitério.

Infelizmente foi letra morta e tempo perdido, pois ele foi para Melgaço e de nada quiz saber, e a junta da Gave imitando o botou isso ao esquecimento e de nada quiz saber também tendo de continuar a enterrar-se até ao presente nesse pequenino cemitério.

Com este artigo e outros a seguir, lembro apenas o que está esquecido desde que eu vim para a

Gave, p is pedido para as autoridades de Melgaço já foi o nosso cemitério, sem sabermos ainda se de Melgaço transitou o pedido para mais altas autoridades, ou se lá está a fazer companhia a outros pedidos nossos também esquecidos ou arquivados.

Pensamos com isto não fazer ofensa a quem de direito, pois a nossa intenção é tam somente chamar—alerta—e fazer ver que não é só a caridade para com os mortos que nos faz pedir o cemitério, mas também a justiça e a necessidade dos vivos. O bem público está prejudicado com a falta do cemitério e sujeito á epidemia que lhe pode causar.

**Por 1 Escudo**  
PODE LER BONS LIVROS DA BIBLIOTECA VOLANTE DO DIARIO DO MINHO

*Ó m. u bom Deus! julga-me,  
A sair bem desta vida;  
Dar cemitério a cadáveres  
Que h je ainda tem vida.*

Gave, 17

P.e Campos Lima

Desportos

(Continuação da 1.ª página)

o centro avançado, mostrando-a um grupo popular de Orense—o Titán.

A arbitragem foi correcta e excelente.

O sr. Torcato Domingues, agradeceu plenamente.

No futebol Melgacense, há dois casos para resolver:

O primeiro é o campo. Este fica bastante longe, por caminhos que neste tempo, são impróprios para se passar neles. Segundo consta, o Ex.º Sr. Prevedor do Hospital, Dr. Júlio Esteves, vai mandar construir um campo perto da Vila, cujo terreno é do Hospital.

A ser, que seja o mais breve.

Vamos ao segundo caso:—Os jogadores Melgacenses, não treinam. Vão para o campo, e depois acusam destreino, e assim não se faz bom jogo.

É preciso notar que a maior parte dos jogadores já vai a caminho dos 30 anos.

Para que são os jovens?

A noite, em sua honra foi realizado um baile, que decorreu brilhantemente, e pela madrugada os nossos visitantes fizeram a sua retirada, levando de Melgaço, as suas melhores recordações.

Breve conta o Sporting poder retribuir a visita.

dades de Lancelote do Lago, e muitos outros capitães e senhores. Tudo se preparou para a arremetida.

Melgaço, dentro das fortes muralhas em que D. Diniz envolvera a quadrada torre afonsina guarnecida de dentes que mordem o céu, era defendida por Alvaro Pais de Souto Maior, e Diogo Preto Eximeno, que tinham trezentos homens de armas e muitos peões.

CONTINUA

Inês Negra

(A heróina de Melgaço)

N.º 7

O inverno ia rigoroso. As chuvas tinham engrossado as levadas, e avolumado os regatos, dificultando a marcha da hoste guerreira, e os movimentos da comitiva real. Por isso o séquito prosseguia lentamente, mas sem desfalecimento.

O tropear dos avalos e dos machos sobre o lagado da estreita estrada romana, que segue de Monsão a Remoães, e dali à aldeiazinha do Prado, galgando os rios com a ponte do Mouro e a ponte da Folia (duas relíquias de eras já idas), que as urzes e as eras enfeitavam

com garridice; o vozear dos homens de armas; as exclamações e gritos femininos; e as pragas rouquenhadas dos moços bagageiros e condutores de equipagens alvorçavam a gente do campo.

Aqui e além deparavam-se numa volta do caminho povoações ou casas isoladas.

E do fundo escuro dos estreitos postigos, perfurados nos rústicos turgirios de pedra cinzenta, debruçavam-se bustos de mulheres com olhar curioso. De sobre os muros, com as cabeças hirsutas os camponeses olhavam

embasbacados os comboieiros de munições, e pasmavam para as hacéneas em que cavalgavam as donas, as aias, as criadas e as cristaleiras. Os cancelos surdiam garotos a misturarem-se na comitiva, mendigando sobejos dos farneis, enquanto bandos de galinhas e de patos fugiam espavoridos da perseguição da soldadesca, que dissimuladamente tentava deitar lhes a mão, na expectativa de uma ceia restauradora.

E a extensa comitiva coleando pelos caminhos do vale deixava à esquerda os montes levemente ondulados de Galiza a parastro do rio Minho, e começando a subir a encosta, que vai ao Prado, avistava já a senhoril Melgaço com a sua torre tão nobre a destacar-se sobre o verde escuro dos pinheiros de Rouças.

A Rainha com a sua Corte, contornando Melgaço, foi aposentar-se no opulento mosteiro de Fides, onde os oitenta monges beneditinos, com o Dom Abade à frente, a vieram receber fidalgamente na avenida que conduzia à portaria do convento.

El Rei D. João I, ficou com as suas mil e quinhentas lanças, afora a gente de pé, no campo a nordeste de Melgaço, onde logo ordenou que se assentasse o arraial.

Armaram-se as tendas em que pousaram, além do soberano, o Prior do Hospital, D. Alvaro Gonçalves Camelo; D. Pedro de Castro, que havia pouco abraçara a causa de Portuga; João Fernandes Pacheco; (filho de Diogo Lopes, assassino de Dona Inês), de quem Mem Rodrigues dizia ter as quali-

# A imagem da Serra de Aire

nos mines de S. Domingos

O «Notícias de Beja» descreve assim a descida da imagem da Cova da Iria às Minas de S. Domingos:

«Lá para o fundo tudo é escuridão, no corredor em declive, que desce numa extensão de 150 metros. Lá no fundo, a 330 metros de profundidade e nas várias galerias que se ramificam em diferentes direcções, cavam sempre dia por dia, os mineiros semi-nús, por causa do calor que lá faz.

A longa procissão parou. Nossa Senhora vem abençoar com a Sua Presença os trabalhadores do sub solo.

A banda dos mineiros que tem acompanhado sempre todas as cerimónias, suspende a musica que vem tocando, morrem os canticos que as gargantas vêm fazendo ouvir.

## Até os engenheiros protestantes choram

O momento é o mais solene possível. Não há ninguém que possa suster as lágrimas. Os próprios directores das minas e os engenheiros, que não professam a nossa fé, que são protestantes, até esses mesmos choram.

Narrando este facto demonstrativo da sublimidade do momento que estamos vivendo, garantimos a sua veracidade.

Não é literatura, que aqui seria descabida.

Vagarosamente, passo a passo, Nossa Senhora vai-se aproximando do boqueirão negro. Segue-A o nosso Prelado com os olhos também rasos de lágrimas.

Mas um passo, mais outro, e Nossa Senhora do Rosário de Fátima começa a descer o caminho da contra mina sob uma tempestade de aplausos, enquanto a banda toca o Avé Maria de Fátima e o estandarte do Sindicato Mineiro se inclina em saudação.

«Senhora, abençoi os nos nossos mineiros! Este grito espontaneo sai de



# XIX - PADERNE

## UM ACHADO QUE CAUSA ALVOROÇO NO PÚBLICO

A noticia correu depressa p las redendras. Quem conta um conto acrescenta-lhe um ponto, e o certo é que muitos pontos de engrandecimento adquiriu a novidade ao passar de boca em boca.

Um amigo me participou o que se passava: «O que corre pressa é que o Sr. Bernardo pediu ao Convento de Paderne fazer o inventário de um chedo de alfaias que foram encontradas num gesso de pedra. Dizem ser o seguinte: Alfaias de vilado, um caliz em ouro e pl tano, dois missais antigos e um livro manuscrito com a história do Convento. Este livro é o que mais nos interessa e é preciso que o Sr. Bernardo não deixe passar esta oportunidade para bem da nossa terra...»

Ora se interessa k! manuscrito! Tinha mesmo gosto de ser o primeiro a levá-lo ao conhecimento daquelles que tem a curiosidade de ler as minhas crónicas.

Há tempos que andava para ir a Paderne tirar umas fotografias, e por isso aproveitei a oportunidade que se ofereceu. Matar dois coelhos de um tiro é só para bens e caducas.

Lá fui. Em Prado encontrei um amigo de velhos tempos, da catequese de Rouças onde aninai cânticos para comunhão de crianças há bons quinze anos.

É o Manuel Gonçalves, que já não via há muito e que não conheceria se não fosse vê-lo a sorrir para mim com aquela cara alegre que me fez recordar certas frequências do cetro de Rouças...

Depois de lhe dizer que ia a Paderne retirar umas fotografias, ouvi-lhe contar a mesma noticia do histórico achado.

Paderne à vista...

A Igreja tem melhor apresentação exterior do que antes.

Os Monumentos Nacionais não só ecobriram o corpo da Igreja como tam-

todas as bocas, de homens e mulhres.

«Senhora do Rosário, abençoi as nossas minas!

A Imagem volta à luz do dia. Vem ainda mais vagarosamente, como que com pena de deixar aquelles que lá em baixo labutam para ganhar o pão de cada dia.

Volta a reorganizar-se a procissão.

Os mineiros ajoelham e mostram os seus filhos a Nossa Senhora muda:

«Senhora de Fátima, dai pão e trabalho para os mineiros!»

bém substituíram toda o telhado da copla mor.

Assim já dá gosto. Bati à porta do Sr. Prior, não estava. Informaram-me que tinha ido para a Vila assistir à preleira.

Preleira ou conferência chama-se a uma reunião que faz o clero de cada localidade todos os meses com o fim de ventilarem assuntos de interesse para o seu município.

Disse an que vinhi: gostava de ver umas coisas antigas que tinham aparecido.

A villa emigrada e a sobrinha do Sr. Prior foram muito atenciosos em satisfazer o meu pedido, mas foram-me informando de que não era nada do que se tinha espalhado pelo povo. Fomos à sacristia e lá estava o precioso achado.

De que se trata?

Uns paramentos de veludo de côr preta, e outros de damasco de várias cores, dois colletes comuns, um missal e alguns livros de confrarias, do século passado, entre os quais um de Actas das Eleições principiado em 1693 e outro de contos de Nossa Senhora de Guadalupe de Craxos.

Ero este o achado que provocou tanto que dizer...

Sobre o bôlcao estava uma imagem de pedra, muito antiga.

O Sr. António Ferreira da Silva, encarregado dos serviços de restauração juntamente com outros Senhores, veio chamado pela velha empregada do Sr. Prior e cjud u a di per a pesada imagem para o fotografar.

A ela consagrei um estudo epico-dial

O Sr. Silva me explicou a origem de tal achado. Numo dependência por cima do sacristia, chamada sala dos arcaulos, estavam umas cômodas que já preciso remover. Nas gavetas, já esquecidas, estavam há muito arrumados eguaes livros e paramentos.

Interessante que o missal, editado em Veneza em 1751, tem esta nota manuscrita no principio: «Este mi sol é da Confraria Nova de Paderne. Já perdido, appareu em 17 de Julho de 1790.

Ero caso para lhe escrever agora outra observação.

Verifiquei o m gôsto a continuação dos trabalhos de restauração do velho monumento. Na fachada norte, onde um esportório procedia à lavagem da silharía para ficar a ralica com que a recobriram, apparece uma inscrição que alguma coisa nos há-de dizer sobre este templo sete vezes secular. Parece ser de 1155 mas ainda não podia decifrar-se por não estar completamente a descoberto.

BERNARDO PINTOR

# Uma grande dívida!

Nos últimos dias tem as agências de informações dado noticias pormenorizadas duma deflagração geral de greves na França sobretudo na Itália.

Em França tomaram parte nestes manejos grevistas mais DE DOIS MILHÕES DE OPERÁRIOS.

Foi de tal maneira delicada a situação que um dos ministros da França se que xou que faltavam o leite e os víveres para as crianças, que não tinham culpa da desorientação dos homens.

Houve mesmo greve nos hospitais. E na sua fúria de mal fazer, tão própria dos comunistas, fizeram-se descarrilhar comboios, de que resultou a morte de bastantes franceses... No próprio Senado, ou Conselho da República, os deputados comunistas e socialistas envolveram-se em desordem violenta, tendo sido preciso a intervenção da Guarda Republicana.

Thorez, chefe comunista, o miserável, que regressa da Rússia desertor e traidor a sua Pátria, nesta última grande guerra, certamente que traz ordens... Chefe dum partido francês, às ordens duma Pátria estrangeira... em cuja

bandeira flutua a foice e o martelo!

Que seria do nosso País, se o governo desse liberdade ao comunismo?!— Nós conhecemo-lo já das horrosas carnificinas de Espanha—É difícil encontrar paralelo na história!

## O lavrador

O lavrador cuidadoso, Trabalha bem os teus campos; Mas guarda, não te esqueças, Domingos e dias Santos.

Dia que seix de guarda, Não é para trabalhar; É dia em que Deus quiere ver te, O lavrador, a orar.

Teu corpo, queere alimento, O lavrador, pra viver; Se não cras, a tua alma, Não vivez — tem que morrer;

É corpo morto no mundo, Corpo com alma em prisão; Porque é corpo miseravel, Duma lavrador desprotegido.

Seja a graça a companhia, Do te b. lho, o lavrador; Para na vida e na morte Seres sempre do Sinh. r.

9 11 947.

P. e Crupos Lima

# A SAMARITANA

DE

Hilário Alves Gonçalves

PRAÇA DA REPUBLICA — MELGAÇO

(Casa fundada em 1927)

Lanifícios para fatos de homem; Fazendas de lã e de seda, para vestidos e casacos de senhora; Fantasias e tecidos de algodão das ultimas novidades; Camisaria; Gravatas; Chapéus Guarda-sois; Calçado para homem, senhora e criança; Malhas e Miudezas; Perfumarias e artigos de Beleza; Brinquedos e Bijouterias; Artigos eléctricos e T. S. F.; Papelaria e artigos para escritório; Confeitarias; Mercenarias; Vinhos finos e Espumosos.

Correspondente da Companhia de Seguros «Tranquilidade» —Encarrega-se de instalações eléctricas— A máxima seriedade nas suas transacções.

Director e Administrador: P. J. HILÁRIO VAZ

Redacção e Administração provisórias: Residência parquial de Melgaço. Propriedade e impressão da «Empresa da Direcção do Minho, Limitada» — Braga AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor: Dr. JÚLIO OUTEIRO ESTEVEZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15800 ANO II

MELGAÇO, 15 de Dezembro de 1947

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA No 25